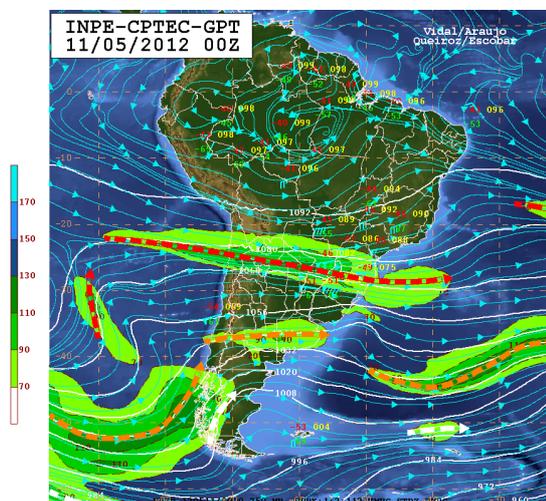




Análise Sinótica

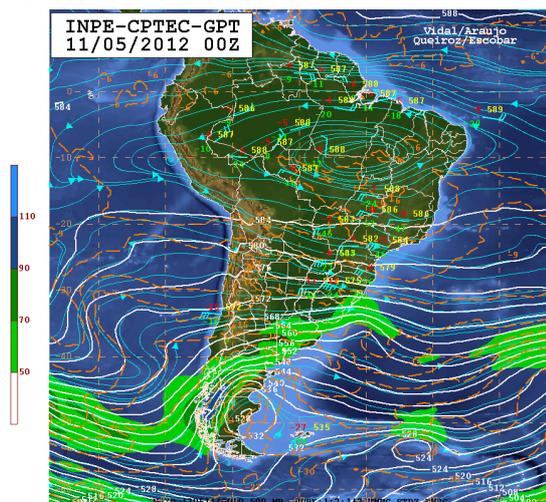
11 Mar 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



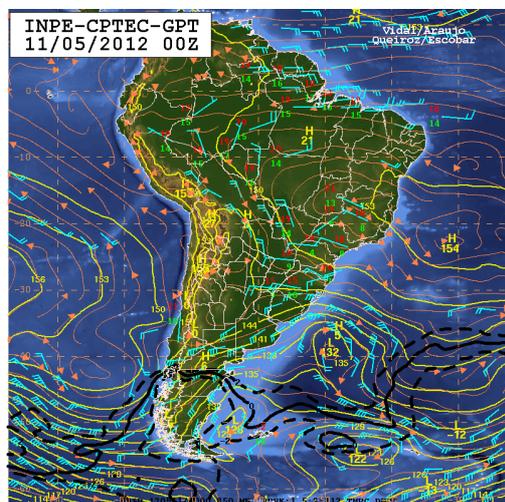
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta sexta-feira (11/05), nota-se a presença de um cavado atuando entre o TO e o Nordeste do país. Este sistema está posicionado a sudeste de uma ampla área anticiclônica que tem centro por volta de 07S/56W. A circulação associada a este anticiclone predomina sobre as Regiões Norte e Centro-Oeste do país, porém, no norte e oeste da Região Norte este escoamento é bastante perturbado, com cavados invertidos embebidos nesta circulação e este fator aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nebulosidade e convecção em alguns pontos. Pelo Centro-Oeste do país ele estende uma crista que aliada ao padrão anticiclônico, principalmente, em 500 hPa (vide descrição sinótica deste nível), inibe o desenvolvimento de nuvens. Entre o Pacífico e o sul do continente o padrão de circulação é ciclônico com a atuação do Jato Subtropical (JST) entre 20S e 30S se estendendo do Pacífico a Região Sul do Brasil. O ramo norte do Jato Polar (JPN) tem ramos no Pacífico e Atlântico e no continente este máximo de vento tem um ramo que atua pelo centro da Argentina, na borda norte de um cavado frontal e acoplado a ele há um ramo sul do Jato Polar que atua na retaguarda deste cavado. Outros ramos sul do Jato Polar atuam ao sul de 50S sobre os oceanos.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta sexta-feira (11/05), observa-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 15S sobre todo continente sul americano, com um núcleo posicionado por volta de 10S/50W. A presença deste sistema neste nível inibe o desenvolvimento de nuvens e, isto se deve, à subsidência do ar por ela causada que gera o entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Tal sistema é o responsável pela situação de tempo seco que atua pelo interior da Região Nordeste do Brasil. Na borda sul desta ampla área anticiclônica nota-se que o escoamento encontra-se perturbado com a presença de cavados entre o Centro-Oeste e o Sudeste do Brasil, porém, como o ar está mais seco e a temperatura não está tão elevada, estas perturbações no escoamento não instabilizam a atmosfera nesta área. Nota-se entre o Pacífico e o sul do continente o reflexo da circulação ciclônica comentada em altitude com gradiente de altura geopotencial, temperatura e reflexo de ventos fortes pelo centro da Argentina, este padrão indica baroclinia e esta associado a sistemas frontais em superfície nesta área.

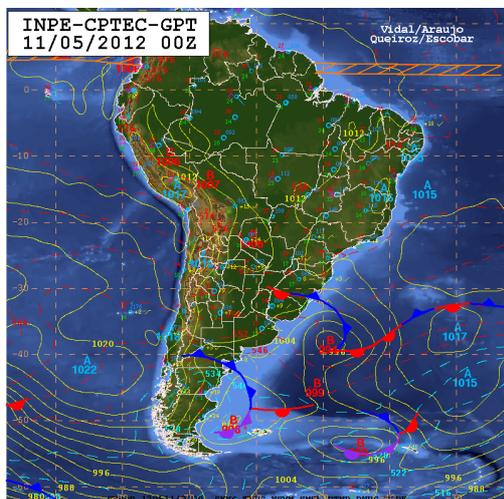
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta sexta-feira (11/05), verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Brasil. Sua circulação penetra pela faixa norte do país e converge pelo oeste do continente sul americano favorecido pela barreira dos Andes. Porém, como o ar encontra-se relativamente mais seco pelo Nordeste e parte do Norte do país devido a atuação do amplo anticiclone comentado em 500 hPa, tal convergência leva ar quente, porém, mais seco para as latitudes mais altas, entre a Argentina e Paraguai, o que não foi suficiente para instabilizar a atmosfera nesta área. A maior influência da circulação associada a este sistema é para a BA, onde a pista de ventos de sudeste/leste favoreceu a convergência de umidade que aliada à influência do cavado em altitude resultou em muitas nuvens e períodos com chuva durante a quinta-feira entre o Recôncavo Baiano e o nordeste da BA. A área de maior baroclinia está a sul de 30S onde nota-se a presença de uma área ciclônica entre a metade sul do RS e o Atlântico, reflexo de um sistema frontal em superfície. A isolinha de zero grau atua pelo continente sobre a Patagônia Argentina onde também há a atuação de um sistema frontal em superfície e este associado a ar frio mais intenso do que o já comentado pelo sul do RS.

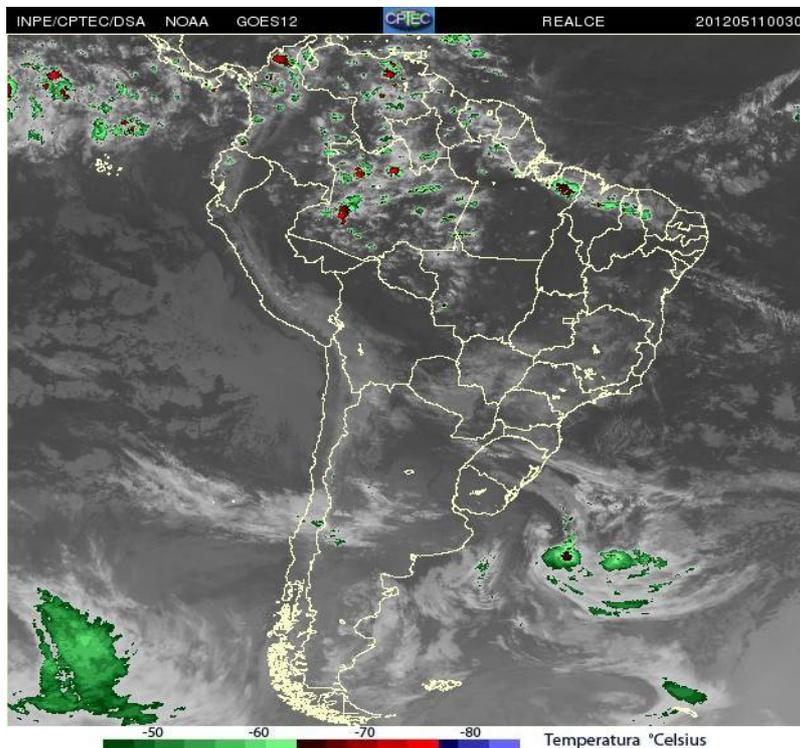


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta sexta-feira (11/05), observa-se a presença de um sistema frontal entre o sul do RS e o oceano Atlântico adjacente. A baixa pressão associada a este sistema tem núcleo de 994 hPa posicionado por volta de 39S/49W. O mesmo sistema frontal está conectado a uma frente estacionária a leste de 40W. Na retaguarda deste sistema estacionário nota-se um anticiclone no valor de 1016 hPa em torno de 38S/30W, com características subtropicais. Nota-se outro sistema frontal mais ao sul, que estende seu ramo frio em direção à Província de Rio Negro, com ciclone extratropical associado de 996 hPa em torno de 50S/63W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com núcleo a leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1026 hPa em torno de 30S/104W, mas estende uma crista em direção ao sul do continente na retaguarda da frente fria no sul da Argentina (já citada). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 04N/05N sobre o Pacífico e em torno de 02N sobre o Atlântico.

Satélite



11 May 2012 - 00Z



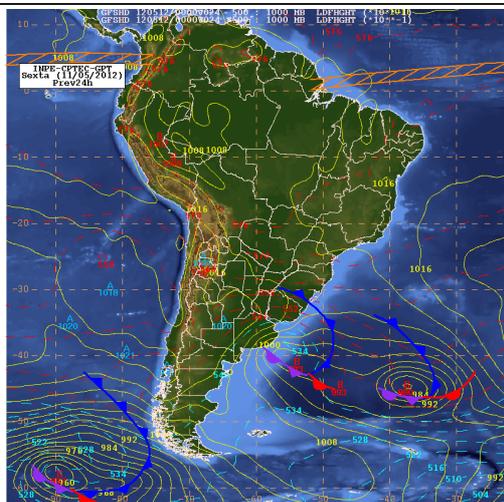
Previsão

Nesta sexta-feira (11/05) áreas de instabilidade associadas à convergência de umidade e ao escoamento perturbado em 500 hPa, provocarão pancadas de chuva no setor oeste da Região Sul. No final do dia uma frente fria chega ao estado gaúcho e a aproximação deste sistema intensifica a instabilidade em todo centro-norte do RS. A partir da tarde áreas de instabilidade atingirão as demais áreas de SC e do PR. Em todas as áreas comentadas poderá chover forte de forma localizada e em alguns pontos, principalmente, do setor oeste poderá ocorrer acumulado de chuva. No decorrer do final de semana o sistema frontal avançará por SP e pelo RJ e com isso, o tempo muda já a partir do sábado em grande parte de SP onde se espera fortes pancadas de chuva, incluindo na capital do Estado. Áreas de instabilidade provocarão pancadas de chuva entre a tarde e noite também no Triângulo Mineiro e sul de MG e no sul e oeste do RJ. No decorrer do sábado conforme o sistema frontal passa pelo PR a instabilidade irá diminuindo e a chuva ocorrerá apenas pela manhã no centro-leste e na capital Curitiba. Neste dia o ar frio na retaguarda da frente já atingirá o RS, onde na região da campanha poderá ocorrer geada fraca. No domingo a influência do sistema frontal manterá a chuva principalmente no litoral e centro-norte de SP, RJ, ES e em grande parte de MG. No Sul do país a temperatura seguirá em queda com geada entre o RS, SC e sul do PR. No início da semana o sistema frontal atuará entre o ES e litoral sul da BA, porém, um cavado nos níveis mais altos da troposfera que aliado a convergência em baixos níveis manterá a condição de chuva em grande parte do Sudeste do país. Entre o norte de SP e cone leste paulista a chuva ocorrerá de forma mais fraca e isolada devido à advecção de ar frio. No Norte do país a chuva seguirá em forma de pancada que localmente será forte. Em grande parte do Nordeste do país o tempo seco persiste pelo menos até o início da próxima semana. As mudanças mais significativas entre os modelos de previsão de tempo são a partir de 72h de previsão (domingo). Onde, embora o campo bórico esteja coerente, o campo de chuva apresenta diferenças entre o MS e SP. O GFS apresenta volume de chuva expressivo, já o ETA15 mostra chuva apenas no norte do MS e o BRAMS não indica chuva alguma. Para a segunda-feira o modelo ETA15 mostra a chuva mais significativa para o sul da BA, norte do ES e nordeste de MG, enquanto o GFS indica muita chuva entre o RJ, extremo sul do ES e o sudeste de MG. O BRAMS segue não indicando pouca chuva para esta área.

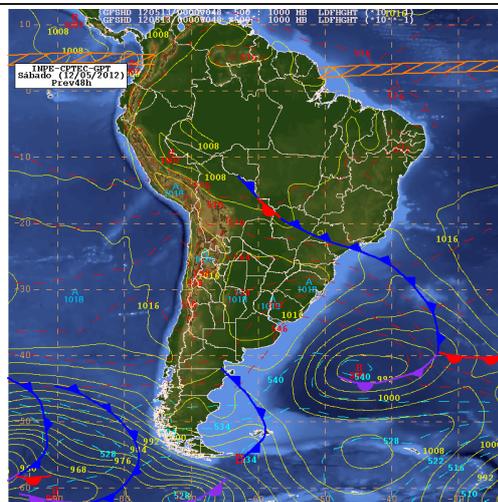
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

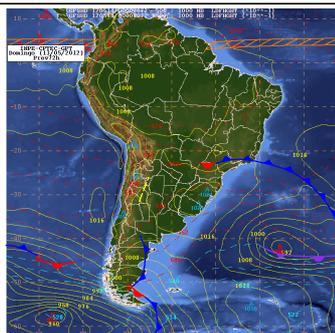


48 horas

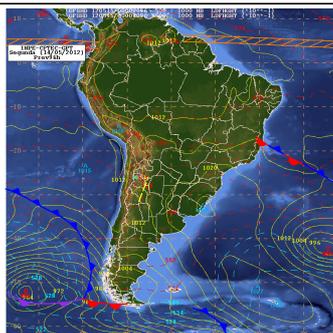


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

